

QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES COM ASMA

Karla Fernanda Gonçalves de Araújo¹; Erasmo Felipe Leão Nogueira¹; Marina de Lima Pinheiro¹; Fátima Maria Macêdo dos Santos²

Introdução: Devido às características clínicas inerentes à doença asmática, fica evidente o desafio diário de adaptação dos portadores de asma brônquica, exigindo contínuos ajustes no seu funcionamento cotidiano que permitam a regulação entre impacto e curso da doença. A qualidade de vida vai além do estado de saúde em que se encontra o indivíduo, a mesma abrange fundamentalmente a maneira como o doente percebe e reage às limitações impostas pela sua doença. A asma afeta diretamente a qualidade de vida do asmático, não só pela alteração respiratória, mas também pelos prejuízos comportamentais, funcionais e físicos que desencadeia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca de pontos que denotam a influência da asma na qualidade de vida dos pacientes portadores dessa doença. Foram utilizados os seguintes descritores: "asma" e "qualidade de vida" para pesquisa na Bireme (www.bireme.br) e no PubMed (www.pubmed.com), selecionando os artigos mais pertinentes ao interesse do trabalho nos anos de 2005 a 2015. E a observação nos pacientes contactados por interpeção de queixas e limitações impostas pela doença e pelo tratamento, os mesmos responderam a questões sobre a frequência das crises, a labilidade emocional e as dificuldades encontradas em exercer as tarefas diárias. **Discussão e resultados:** A asma persiste nos dias atuais como importante problema de saúde pública, apesar do significativo aumento dos conhecimentos da fisiopatologia e avanços terapêuticos. A história natural da doença envolve episódios recorrentes de falta de ar, aperto no peito e tosse, que melhoram espontaneamente, em casos leves, ou com uso de terapêutica adequada. Estudos recentes mostraram que pacientes com asma apresentam baixa qualidade de vida autorrelatada. Cerca de 90% dos doentes, por nós interpeçados, apresentaram queixas substanciais quanto à baixa qualidade de vida gerada pela asma. A maioria dos asmáticos apresenta restrições na sua vida com um status de saúde pior do que o de indivíduos sem asma. O acesso ao tratamento adequado de manutenção, a educação dos pacientes e o esclarecimento da população com respeito à doença permitirão a redução das internações e dos atendimentos de urgência, assim como a melhora da qualidade de vida, visto que há redução das crises sintomáticas. O conhecimento das reais dimensões da doença possibilitará estabelecer planos de tratamento mais efetivos. Entender a asma e o seu manejo leva a uma mudança de comportamento frente à doença, melhorando a adesão e o prognóstico. **Conclusão:** As dificuldades do manejo da asma permanecem, mesmo com a disponibilidade de recursos terapêuticos eficazes. Há uma busca constante em melhorar a qualidade de vida dos asmáticos, que devem possuir acompanhamento médico e tratamento preventivo efetivo, visto que a ausência dos mesmos contribui significativamente para a ocorrência dos atendimentos de urgência e hospitalizações, com acometimento evolutivo do padrão respiratório, levando ao aumento da morbimortalidade.

Palavras-chave: asma brônquica; prevenção e controle; relações comunidade-extensão